



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIA

MARCIENE DE SOUSA CAVALCANTE COSTA

DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE
COLO DE ÚTERO

IMPERATRIZ

2023

MARCIENE DE SOUSA CAVALCANTE COSTA

**DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE
COLO DE ÚTERO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para à obtenção do título de Mestre em Saúde e Tecnologia. Área de concentração: Saúde e Tecnologia.

Linha de Pesquisa: Saúde e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Adriana Gomes Nogueira Ferreira.

Coorientador: Prof. Dr. Camila Teixeira Moreira Vasconcelos

IMPERATRIZ

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cavalcante Costa, Marciene de Sousa.

Disfunções do Assoalho Pélvico em Sobreviventes ao Câncer de Colo de Útero / Marciene de Sousa Cavalcante Costa. - 2023.

107 f.

Coorientador(a): Camila Teixeira Moreira Vasconcelos.

Orientador(a): Adriana Gomes Nogueira Ferreira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia/ccim, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA, 2023.

1. Distúrbios do Assoalho Pélvico. 2. Neoplasias do Colo do Útero. 3. Qualidade de Vida. I. Moreira Vasconcelos, Camila Teixeira. II. Nogueira Ferreira, Adriana Gomes. III. Título.

MARCIENE DE SOUSA CAVALCANTE COSTA

DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE
COLO DE ÚTERO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para à obtenção do título de Mestre em Saúde e Tecnologia. Área de concentração: Saúde e Tecnologia. Linha de Pesquisa: Saúde e Sociedade

Aprovada em: 31/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adriana Gomes Nogueira Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Dr.^a Camila Teixeira Moreira Vasconcelos (Coorientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. José Ananias Vasconcelos Neto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Ismália Cassandra Costa Maia Dias
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Deus.

Aos meus pais, Mário Cavalcante Diniz e Maria Luciene de Sousa Cavalcante.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por iluminar meus caminhos e pelas oportunidades concedidas.

À minha família pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência, durante esta jornada.

À Prof.^a Dr.^a. Adriana Gomes Nogueira Ferreira, pela orientação, e à Prof.^a Dr.^a. Camila Teixeira Moreira Vasconcelos pelo apoio e por acreditar no meu potencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. José Ananias Vasconcelos Neto e Prof. Prof.^a Dr.^a Ismália Cassandra Costa Maia Dias pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas, e pelo apoio durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Às acadêmicas do curso de Fisioterapia, Samara e Débora, pelo auxílio durante a coleta de dados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST), pelo aprendizado e pelo apoio durante todo o processo.

À coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST), que prima pela qualidade e organização do programa, oferecendo a possibilidade de se especializar com qualidade dentro de Imperatriz.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo apoio sempre concedido.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro.

Às participantes desta pesquisa, que se dispuseram a compartilhar momentos da sua intimidade durante às entrevistas concedidas.

RESUMO

O câncer de colo uterino (CCU) é um problema de saúde pública, sendo a quarta causa mais comum de câncer e a quarta principal causa de morte entre as mulheres, seu tratamento inclui diferentes modalidades, tais como, cirurgias e radioterapia, ou radioterapia/quimioterapia, a depender do estágio. Apesar dos avanços proporcionados por estas terapias, como maior sobrevivência e impacto na qualidade de vida, ainda existem distúrbios anatomofisiológicos que podem afetar os órgãos pélvicos ocasionando as disfunções do assoalho pélvico (DAP) assim como interferência na vida sexual. Neste contexto o objetivo do estudo foi analisar a prevalência de DAP e o impacto na qualidade de vida de mulheres sobreviventes ao câncer de colo do útero. Trata-se de um estudo observacional, com delineamento transversal, desenvolvido em instituição privada no interior do Maranhão. A amostra foi composta por 75 mulheres que realizaram tratamento de CCU no período de 2017 a 2022. Para a coleta foram utilizados questionários sociodemográfico, clínico, ginecológicos e obstétrico e instrumentos validados para o português que avaliam a função sexual (FSFI), a prevalência dos sintomas das DAP (PFDI-20), o impacto das disfunções na qualidade de vida específica (PFIQ-7) e a qualidade de vida geral (WHOQOL-bref). Para análise dos dados foi realizado o teste de Qui-quadrado entre os grupos em relação aos sintomas das DAP, testes não Paramétricos de Kruskal-Wallis com *post-hoc* de Nemenyi para comparações múltiplas comparando as DAP de acordo com as variáveis independentes. Teste de correlação de Spearman (ρ) entre os domínios dos questionários PFDI-20 e PFIQ-7. Os dados foram analisados com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos de acordo com o Protocolo nº5.501.210. A amostra, apresentou predomínio de mulheres que realizaram tratamento cirúrgico, baixa escolaridade, idade média de 48,64 anos, baixo nível socioeconômico e tempo de término do tratamento oncológico em média 31,21 meses. Observou-se prevalência de mulheres com sintomas de DAP, sendo que os sintomas urinários (UDI-6) foram os que mais causaram desconforto seguidos dos sintomas anorretais (CRADI-8) de acordo com o PFDI-20. Na avaliação da função sexual das mulheres sexualmente ativas, apresentaram disfunções sexuais (FSFI=14,48±9,96). A presença e o incômodo dos sintomas do assoalho pélvico impactam de forma negativa na qualidade de vida avaliada pelo PFIQ-7, considerando as atividades diárias e saúde emocional (ρ (rho)=0,68; $p<0,001$). Sobre a qualidade de vida geral, os domínios “Relações Sociais” e “Meio Ambiente” apresentaram maior impacto negativo (15,18±2,51 e 14,79±2,43), respectivamente. Conclui-se, portanto que dentre os sintomas das DAP em mulheres

sobreviventes ao CCU, há prevalência de disfunções urinárias, anorretais e sexuais. Além da presença e o incômodo dos sintomas das DAP impactar de forma negativa na qualidade de vida específica.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Distúrbios do Assoalho Pélvico; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Cervical cancer (CC) is a public health problem, being the fourth most common cause of cancer and the fourth leading cause of death among women, its treatment includes different modalities, such as surgery and radiotherapy, or radiotherapy/ chemotherapy, depending on the stage. Despite the advances provided by these therapies, such as greater survival and impact on quality of life, there are still anatomophysiological disorders that can affect the pelvic organs, causing pelvic floor dysfunction (PFD) as well as interference with sexual life. In this context, the objective of the study was to analyze the prevalence of PAD and the impact on the quality of life of women who survived cervical cancer. This is an observational study, with a cross-sectional design, developed in a private institution in the interior of Maranhão. The sample consisted of 75 women who underwent CC treatment in the period from 2017 to 2022. Sociodemographic, clinical, gynecological and obstetric questionnaires and instruments validated for Portuguese that assess sexual function (FSFI), the prevalence of symptoms of PAD (PFDI-20), the impact of disorders on specific quality of life (PFIQ-7) and overall quality of life (WHOQOL-bref). For data analysis, the Chi-square test was performed between groups in relation to PAD symptoms, non-parametric Kruskal-Wallis tests with Nemenyi post-hoc for multiple comparisons comparing PAD according to independent variables. Spearman's correlation test (ρ) between the domains of the PFDI-20 and PFIQ-7 questionnaires. Data were analyzed with a 95% confidence interval and a 5% significance level. Study was approved by the Ethics and Research in Human Beings Committee according to Protocol n°5,501,210. The sample showed a predominance of women who underwent surgical treatment, low education, mean age of 48.64 years, low socioeconomic status and time to end cancer treatment on average 31.21 months. There was a prevalence of women with PAD symptoms, with urinary symptoms (UDI-6) causing the most discomfort, followed by anorectal symptoms (CRADI-8) according to the PFDI-20. In the evaluation of the sexual function of the sexually active women, they presented sexual dysfunctions (FSFI=14.48±9.96). The presence and discomfort of pelvic floor symptoms have a negative impact on the quality of life assessed by the PFIQ-7, considering daily activities and emotional health (ρ (rho)=0.68; $p<0.001$). Regarding general quality of life, the domains "Social Relationships" and "Environment" had the greatest negative impact (15.18±2.51 and 14.79±2.43), respectively. It is concluded, therefore, that among the symptoms of PAD in women who have survived CC, there is a prevalence of urinary, anorectal and sexual

dysfunctions. In addition, the presence and discomfort of PAD symptoms have a negative impact on specific quality of life.

Keywords: Uterine Cervical Neoplasms; Pelvic Floor Disorders; Quality of life.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Características sociodemográficas e clínicas de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero entre o período de 2017 a 2022 (n=75). Imperatriz-MA, 2023.....	37
Tabela 2	- Caracterização da amostra segundo os dados gineco-obstétricos de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero. Imperatriz-MA, 2023.....	39
Tabela 3	- Prevalência dos sintomas das disfunções do assoalho pélvico entre os grupos de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero entre o período de 2017 a 2022 (n=75). Imperatriz-MA, 2023.....	40
Tabela 4	- Escores dos domínios do questionário PFDI-20 de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero entre o período de 2017 a 2022. Imperatriz-MA, 2023.....	41
Tabela 5	- Escores dos domínios do questionário FSFI de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero sexualmente ativas (n=53). Imperatriz-MA, 2023.....	42
Tabela 6	- Escores dos domínios do questionário PFIQ-7 de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero entre o período de 2017 a 2022. Imperatriz-MA, 2023	43
Tabela 7	- Impacto entre os sintomas das disfunções do assoalho pélvico (PFDI-20) e na qualidade de vida, atividade de vida diária e saúde emocional (PFIQ-7) de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero entre o período de 2017 a 2022. Imperatriz-MA, 2023	43
Tabela 8	- Escores dos domínios do questionário WHOQOL- <i>brief</i> de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero entre o período de 2017 a 2022. Imperatriz-MA, 2023	44
Tabela 9	- Comparação entre as subescalas do questionário PFDI-20 com a idade, tratamentos oncológicos realizados, tempo de término de tratamento e tempo de menopausa de mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero. Imperatriz-MA, 2023.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BT	Braquiterapia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCU	Câncer de Colo de Útero
CRADI-8	Inventário de Distúrbio Colorretal-Anal <i>Colorectal-Anal Distress Inventory</i>
CRAIQ-7	Questionário de Impacto Colorretal-Anal <i>Colorectal-Anal Impact Questionnaire</i>
DAP	Disfunções do Assoalho Pélvico
FIGO	Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia
FSFI	<i>Female Sexual Function Index</i>
ICS	Sociedade Internacional de Continência <i>Internacional Continence Society</i>
IF	Incontinência Fecal
INCA	Instituto Nacional do Câncer
IU	Incontinência Urinária
IUE	Incontinência Urinária de Esforço
IUU	Incontinência Urinária de Urgência
MAP	Músculos do Assoalho Pélvico
MEEM	Miniexame de Estado Mental
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
POP	Prolapso de Órgãos Pélvicos
PFDI-20	Inventário de Distúrbio do Assoalho Pélvico <i>Pelvic Floor Distress Inventory</i>
PFQI-7	Questionário de Impacto dos Sintomas do Assoalho Pélvico <i>Pelvic Floor Impact Questionnaire</i>
POPDI-6	Inventário de Distúrbio de Prolapso de Órgão Pélvico <i>Pelvic Organ Prolapse Distress Inventory</i>
POPIQ-7	Questionário de Impacto do Prolapso de Órgão Pélvico <i>Pelvic Organ Prolapse Impact Questionnaire</i>
QT	Quimioterapia

RT	Radioterapia
STUI	Sintomas do Trato Urinário Inferior
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUD	Termo de Compromisso de Utilização de Dados
UNACON	Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
UDI-6	Inventário de Angústia Urinária <i>Urinary Distress Inventory</i>
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UIQ-7	Questionário de Impacto Urinário <i>Urinary Impact Questionnaire</i>
WHOQOL-bref	Organização Mundial de Saúde Qualidade de Vida - Breve <i>World Health Organization Quality of Life-bref</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Câncer de colo de útero: contexto epidemiológico e clínico.....	19
2.2	Câncer de colo de útero: tratamento cirúrgico e não cirúrgico.....	20
2.3	Disfunções do assoalho pélvico e qualidade de vida de sobreviventes ao CCU..	23
3	OBJETIVOS	28
3.1	Objetivo geral	28
3.2	Objetivos específicos	28
4	MATERIAIS E MÉTODOS	29
4.1	Tipo de estudo	29
4.2	Local do estudo	29
4.3	População e Amostra, critérios de inclusão e exclusão	30
4.4	Coleta de dados	30
4.3.1	Levantamento da população e amostra.....	30
4.3.2	Operacionalização da coleta de dados.....	31
4.3.3	Instrumentos para a coleta de dados.....	31
4.4	Variáveis dependentes e independentes	34
4.5	Análise estatística.....	35
4.6	Aspectos éticos.....	35
5	RESULTADOS	37
5.1	Prevalência de sintomas de disfunções do assoalho pélvico em mulheres sobreviventes ao câncer de colo de útero	39
5.2	Prevalência das disfunções sexuais	42
5.3	Impacto dos sintomas das disfunções do assoalho pélvico na qualidade de vida específica	42
5.4	Avaliação da Qualidade de Vida Geral	44
5.5	Fatores sociodemográficos e clínicos à presença de sintomas de disfunções do assoalho pélvico entre as mulheres tratadas de câncer de colo de útero.....	44
6	DISCUSSÃO.....	46
7	CONCLUSÃO.....	55
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE TRIAGEM.....	70

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E GINECO-OBSTÉTRICO.....	75
ANEXO A- STRENGTHENIG THE REPORTING OF OBSERVATIONAL STUDIES IN EPIDEMIOLOGY STROBE.....	79
ANEXO B – MINIEXAME DO ESTADO MENTAL.....	81
ANEXO C – FEMALE SEXUAL FUNCTION INDEX (FSFI).....	84
ANEXO D – QUESTIONÁRIO DE DESCONFORTO NO ASSOALHO PÉLVICO – PFDI-20 VERSÃO EM PORTUGUÊS (BRASIL).....	88
ANEXO E – QUESTIONÁRIO DE IMPACTO NO ASSOALHO PÉLVICO – PFIQ-7 VERSÃO EM PORTUGUÊS (BRASIL).....	90
ANEXO F- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA.....	93
ANEXO G – CARTA DE ANUÊNCIA	96
ANEXO H – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD).....	97
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	98